



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Coordenação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional
Rod. Washington Luís, Km. 235 – C.P.676 CEP 13565-905 - São Carlos – SP
TEL: (0xx16) 3351-8344 - Fax: (0xx16) 3351-8342
Email: ccto@power.ufscar.br

Of. 012-06-CCTO

São Carlos, 25 de maio de 2006.

Prezada Senhora

Conforme informação enviada através de correio eletrônico em 18/05, vimos pelo presente encaminhar a posição dos discentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que foi discutida em Assembléia realizada em 16/05 referente ao Programa de Ações Afirmativas da UFSCar.

Sem mais para o momento, nos colocamos à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

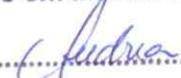
Atenciosamente


Prof. Dra. Cristina Yoshie Toyoda
Presidente da Coordenação do Curso de
Graduação em Terapia Ocupacional

Ilma. Sra.
Prof. Dra. Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil
DD. Presidente da Comissão do Programa de Ações Afirmativas
Vice-Reitoria da UFSCar

GVR - UFSCar

Recebido em 30.05.06



Posicionamento referente ao Programa de Ações Afirmativas (PAA) – UFSCar

O Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) e os alunos do curso de Terapia Ocupacional, após assembléia de alunos de TO, realizada em 16 de maio de 2006, e após duas reuniões com representantes do Movimento Negro da UFSCar, chegamos às seguintes conclusões com relação ao Programa de Ações Afirmativas da UFSCar (ressaltando que nos baseamos em argumentos que não visem às diferenças raciais, e sim, diferenças sociais que impedem estudantes carentes de obterem acesso à UFSCar):

- Admitimos que as cotas sejam ofertadas apenas para estudantes carentes, vindos de escolas públicas, não se baseando em critérios raciais;
- Seria viável estudar a possibilidade de mudar o enfoque do vestibular da UFSCar, tomando como base, por exemplo, o vestibular da UNICAMP, que busca avaliar as competências e o aprendizado, e não somente conteúdo “decorado”;
- Utilizar os alunos provenientes do “ingresso diferenciado” em projetos que visem incentivar os alunos de comunidades populares a buscar a universidade, como por exemplo, o projeto *Conexões de Saberes* que se iniciou no presente ano na UFSCar;
- Que seja fixado um prazo para ampla discussão do efeito das cotas na UFSCar. Embora haja uma proposta de se ter uma comissão que avaliará anualmente o projeto, acreditamos que os resultados e o projeto devem ser discutidos amplamente em data especificada;
- Implementar gradualmente a porcentagem de cotas, de modo que a estrutura da universidade comporte e se adapte à nova demanda por auxílio estudantil. Isto se deve ao fato de que atualmente a assistência estudantil não é a ideal e com o rápido aumento da demanda, a tendência é de maior sucateamento;
- Fazer avaliação sócio-econômica dos ingressantes, depois destes entrarem na UFSCar, de modo a avaliar as margens de erro dos gráficos/dados existentes atualmente sobre a renda dos ingressantes. Por exemplo, há alunos com renda anterior advinda do próprio trabalho e que depois de entrarem na UFSCar deixam seus empregos e a renda cai drasticamente;
- Outra política de ação afirmativa seria a criação de mais cursos noturnos, pois assim os alunos arrimos de família poderiam trabalhar durante o dia e estudar a noite;
- Uma outra idéia seria a de aproveitar algumas das proposições da USP, que oferece vantagem de 3% na primeira e na segunda fase do vestibular (FUVEST) para alunos carentes, sem preferência étnica; propôs um aumento do número de cursinhos populares para conter os alunos despreparados para o vestibular, vindos de escolas públicas e prepará-los; e realizar avaliação anual do ensino médio para verificar sua qualidade e buscar alternativas para fortalecê-lo (mexer apenas no processo de entrada na universidade não resolve o problema da educação deficiente no país);